



### Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
09:00	IBGE: Pnad Contínua (dez)		Estimamos que a taxa de desemprego tenha atingido 11,7% no período.
09:00	IBGE: Índice de Preços ao Produtor - indústrias de transformação (dez)		
10:30	Bacen: Nota à Imprensa - Política Fiscal (dez)	- R\$ 78,1 bilhões	
-	Fiesp/Ciesp: Indicadores industriais - INA e NUCL (dez)		
-	Funcex: Boletim mensal de comércio exterior		
12:00	EUA: Índice de preços de casas S&P/CaseShiller (nov)	0,6% (m/m)	
12:45	EUA: Índice dos gerentes de compras de Chicago (jan)	55,0	
13:00	EUA: Confiança do consumidor - Conference Board (jan)	112,7	

### Consumo das famílias deverá seguir em queda nos próximos meses

Acreditamos que o consumo das famílias seguirá em queda no curto prazo, conforme sugerido pelos últimos indicadores divulgados. As vendas dos supermercados em dezembro, por exemplo, registraram queda real de 1,6% na comparação com novembro, segundo os dados divulgados ontem pela Associação brasileira de Supermercados (Abras) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Frente ao mesmo período do ano anterior, as vendas mostraram um avanço de 2,2%, acumulando crescimento de 1,6% em 2016. Diante da retração do setor supermercadista na passagem de novembro para dezembro, as vendas do varejo no último mês do ano passado deverão mais que devolver a elevação observada em novembro, que foi impulsionada pelo comércio relacionado ao *Black Friday*. Vale lembrar que o volume de vendas do segmento de super e hipermercados representa cerca de 50% do total comercializado no varejo, excluindo os setores de veículos e material de construção. Assim, projetamos nova contração do consumo no quarto trimestre do ano passado, de 0,3% ante os três meses anteriores. Para o primeiro trimestre de 2017, também esperamos recuo de 0,3%, em decorrência dos ajustes ainda em curso do mercado de trabalho e da desalavancagem das famílias. Já a partir do segundo trimestre deste ano, o consumo das famílias deverá voltar a contribuir de forma positiva para o resultado do PIB.

### Atividade

#### FGV: em linha com as demais sondagens, índices de confiança da indústria e do setor de serviços avançaram em janeiro

Em linha com as demais sondagens de janeiro, os indicadores de confiança da indústria e de serviços também avançaram no período, fortalecendo nossa expectativa de recuperação gradual da atividade econômica, que deverá mostrar ligeira alta no primeiro trimestre. O índice de confiança da indústria atingiu 89,0 pontos neste mês, o que representa uma alta de 4,3 pontos ante dezembro, de acordo com a leitura final da Sondagem da Indústria divulgada há pouco pela FGV. Com isso, o indicador atingiu o maior patamar desde maio de 2014. A elevação, que foi superior à reportada na prévia, foi impulsionada pela expansão de 4,7 pontos do componente de expectativas. No mesmo sentido, mas em menor intensidade, o indicador que mensura a situação atual subiu 3,8 pontos. O nível de utilização da capacidade instalada também registrou alta no período, ao avançar de 72,9% para 74,6%. Somado a isso, o índice de confiança do setor de serviços alcançou 80,4 pontos em janeiro, o equivalente a uma elevação de 4,1 pontos na margem, segundo a Sondagem de Serviços também divulgada hoje pela FGV. A melhora da confiança do setor foi impulsionada pela variação positiva de 4,7 pontos do indicador de situação corrente, ao passo que o índice de expectativas subiu 3,2 pontos.

### **CNI: indicadores industriais encerraram 2016 no campo negativo**

Os indicadores industriais divulgados ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostraram novamente movimentos heterogêneos em dezembro. Três dos seis índices apresentaram resultado positivo na comparação com o mês anterior, de acordo com os dados dessazonalizados pelo Depec-Bradesco, com destaque para o indicador de horas trabalhadas, que mostrou alta de 1,0%. Ainda assim, o indicador de massa salarial obteve a maior queda dentre os índices pesquisados, de 1,6% ante novembro. No fechado de 2016, todos os indicadores acabaram encerrando no campo negativo. A maior retração ocorreu no faturamento real, com declínio de 12,1%, seguido da contração da massa salarial real, de 8,6%. Vale lembrar que esperamos elevação de 2,4% da produção industrial em relação a novembro, influenciada principalmente pelo segmento de veículos no período (resultado que será divulgado amanhã pelo IBGE). Entretanto, ainda que o nosso número se confirme, essa alta da indústria em dezembro será insuficiente para reverter as quedas acumuladas ao longo do ano passado.

### **FipeZap: preços de venda de imóveis comerciais seguiram em queda em dezembro**

A tendência de baixa dos preços de venda e locação de imóveis comerciais foi mantida em dezembro, conforme índices divulgados ontem pela Fipe em parceria com o site Zap Imóveis. Os preços de venda recuaram 0,06% em termos nominais ante novembro, enquanto os de locação permaneceram estáveis no mesmo período. Dessa forma, o preço de venda acumulou retração de 9,0% e o de locação de 7,9%, na comparação com dezembro de 2015. A expectativa de lenta retomada da atividade econômica deverá manter a demanda por espaços comerciais ainda reduzida, fazendo com que os preços sigam em baixo patamar nos próximos meses.

## **Fiscal**

### **Déficit do governo central chegou a R\$ 154 bilhões em 2016**

O resultado primário do governo central registrou déficit de R\$ 60,1 bilhões em dezembro, acumulando saldo negativo de R\$ 154,2 bilhões em 2016, abaixo da meta do governo de R\$ 167 bilhões. Vale lembrar que no ano anterior, o déficit tinha sido de R\$ 114 bilhões, o equivalente a 1,9% do PIB e atingiu 2,4% em 2016. Parte importante desse aumento do déficit é explicada pelo resultado do Regime Geral da Previdência Social, cujo déficit aumentou de R\$ 85 bilhões para R\$ 149,7 bilhões entre 2015 e 2016. No ano passado, em decorrência do fraco desempenho do PIB, as receitas totais recuaram 3,1% em termos reais, já incluindo a arrecadação dos recursos repatriados. As despesas, por sua vez, registraram queda real de 1,2%, mesmo com o governo federal quitando boa parte do saldo de restos a pagar. Para este ano, as despesas deverão crescer no limite estabelecido pelo teto dos gastos e as receitas mostrarão pequena recuperação, tendo em vista nossa expectativa de crescimento do PIB de 0,3%.

## **Internacional**

### **Área do Euro: aceleração do crescimento do PIB no quarto trimestre do ano passado e a pressão dos preços de energia e de alimentos deverão impulsionar a inflação ao consumidor da Área do Euro no primeiro trimestre deste ano**

O PIB da Área do Euro cresceu 0,5% na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2016, segundo leitura preliminar divulgada há pouco pela Eurostat. A modesta aceleração em relação ao trimestre anterior, quando tinha subido 0,4%, de acordo com os dados revisados, foi ligeiramente acima da mediana das expectativas do mercado (0,4%). Por se tratar da primeira estimativa, os dados não trazem as aberturas pelas óticas da oferta e demanda. Na comparação interna, o PIB avançou 1,8%, acumulando alta de 1,6% em 2016. Os primeiros dados de confiança e as leituras preliminares dos índices PMI de janeiro apontam para continuidade do crescimento da economia do bloco no primeiro trimestre deste ano, em ritmo bastante semelhante ao observado nos três meses anteriores. O maior crescimento deverá pressionar o índice de inflação ao consumidor do bloco, que registrou elevação de 1,8% em janeiro, de acordo com a prévia também divulgada há pouco pela Eurostat, acelerando, assim, em relação à alta de 1,1% observada em dezembro. O movimento refletiu as maiores pressões dos preços de alimentos, que passaram de uma expansão de 1,2% no mês anterior para outra de 1,7% em janeiro, e dos preços de energia, que mostraram alta interanual de 8,1% (ante elevação de 2,6%). O núcleo do indicador manteve o ritmo de alta anterior, ao subir 0,9%, na mesma métrica. Dessa forma, acreditamos que a inflação ao consumidor deverá acelerar no primeiro trimestre deste ano, diante do maior crescimento da economia e do fim do efeito base dos preços de energia, que registraram deflação até novembro de 2016. Assim, esperamos que aumentem as pressões sobre a política monetária do Banco Central Europeu.



## **EUA: resultado dos rendimentos e gastos pessoais de dezembro confirmou desaceleração do consumo doméstico no quarto trimestre de 2016**

A desaceleração do consumo doméstico no quarto trimestre do ano passado, já reportada no resultado do PIB, foi confirmada pelos dados de rendimento e gastos pessoais, divulgados ontem. Os gastos pessoais reais nos EUA registraram elevação de 0,3% na passagem de novembro para dezembro, ante alta de 0,2% no mês anterior. Assim como os gastos pessoais reais, os rendimentos também cresceram 0,3% em dezembro em comparação com novembro, quando tinha avançado 0,1%. Apesar da confirmação de que o consumo doméstico desacelerou no último trimestre de 2016, esperamos que a economia norte-americana continue crescendo em um ritmo próximo de 2%, ao longo de 2017. Em relação à inflação medida pelo PCE (*personal consumption expenditure*), índice de preços que é utilizado como meta de inflação pelo Banco Central dos EUA, o índice geral subiu 0,2% em dezembro, após alta de 0,1% no mês anterior. Quando excluímos a variação dos preços de alimentos e energia, o núcleo mostrou elevação de 0,1% na margem e de 1,7% comparando com o mesmo período do ano passado.

## **Tendências de mercado**

Os mercados acionários operam sem tendência única nesta terça-feira. A bolsa de Tóquio fechou em queda enquanto as bolsas de Hong Kong e Shanghai permaneceram fechadas. Os principais mercados europeus operam em alta nesta manhã, após o crescimento do PIB da Área do Euro confirmar a expectativas indicando aceleração no quarto trimestre. Os índices futuros norte-americanos, por sua vez, indicam que as bolsas do país devem registrar nova queda ao longo do dia. No mercado de divisas, o dólar ganha valor ante as principais moedas.

Os preços do petróleo operam em queda, ainda refletindo a expectativa de crescimento da produção norte-americana. Hoje, o Instituto Americano do Petróleo (API) divulgará os dados de estoques do produto nos Estados Unidos. Os preços dos metais industriais e das *commodities* agrícolas são negociados em alta, com exceção do café e do açúcar.

No Brasil, acreditamos que os mercados devem seguir a tendência externa, com queda da bolsa e desvalorização do Real. O mercado também deve seguir atento à agenda política, com a eleição dos presidentes do Senado, amanhã, e da Câmara na quinta-feira. Na agenda de indicadores, destaque para a divulgação da taxa de desemprego pelo IBGE, que deve ter atingido 11,7% nos três últimos meses de 2016, o que representa uma pequena elevação em relação à leitura anterior quando considerada a sazonalidade. Por fim, o Banco Central divulgará o resultado fiscal do setor público consolidado.



## Indicadores do Mercado

	30/01/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
<b>Ativos brasileiros</b>				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	-0,75	-1,25
<b>Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)</b>	10,86	-0,01	-0,65	-3,72
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,27	0,00	-0,08	-1,56
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,94	0,00	-0,60	-4,23
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,42	0,02	-0,63	-5,29
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.005,99	1,02	31,05	173,05
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.235,83	-12,85	73,07	846,30
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	245,58	-7,45	-34,84	-225,97
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,13	-0,46	-3,95	-21,82
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	64.302	-2,62	6,77	59,14
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	26.424	-2,55	6,60	55,44
<b>Ativos internacionais</b>				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.281	-0,60	1,88	17,56
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	243,01	-1,09	0,26	5,03
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.369	-0,51	1,33	10,56
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.159	0,00	1,79	15,40
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,49	0,00	0,04	0,57
Euro - US\$/€ (**)	1,07	0,0	1,7	-1,3
Iene - ¥/US\$ (**)	113,77	-1,2	-2,7	-6,1
Libra - US\$/£ (**)	1,25	-0,5	1,2	-12,3
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,78	-0,5	0,3	14,8
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	0,0	-0,9	4,7
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	191,26	-2,2	-1,2	24,5
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	55,23	-0,5	-2,8	59,0
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.193	0,4	3,6	6,9
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.023	-2,5	2,6	15,9
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	358	-1,3	1,6	-3,8
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	146	0,2	-2,2	-3,1

(\*) Variações em pontos percentuais

(\*\*) Variações percentuais

## Equipe Técnica

**Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe**

**Economistas:** Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

**Estagiários:** Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).